Etnometodologia: uma nova perspectiva

Etnometodologia => corrente sociológica que emergiu na década de 1960;

Obra fundadora: *Studies in Ethnomethodology* (1967), de Harold Garfinkel.

"[Em] contraste com determinadas visões de Durkheim, que nos ensinam que a realidade objetiva dos fatos sociais é o princípio fundamental da sociologia, a lição que tiramos, ao invés disso, e que usamos como uma política de estudo, é que a realidade objetiva dos fatos sociais *como* uma realização contínua de atividades concertadas da vida diária, como formas comuns e engenhosas dessa realização, é, para os membros que fazem sociologia, o fenômeno fundamental."

Etnometodologia: uma definição

"A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar. Para os etnometodólogos, a etnometodologia será, portanto, o estudo dessas atividades cotidianas, quer sejam triviais ou eruditas, considerando que a própria sociologia deve ser considerada uma atividade prática." (COULON, p. 30)

Questão fundamental => "como os homens, isolados mas em estranha comunhão, empreendem a tarefa de construir, testar, manter, alterar, validar, questionar e definir uma ordem juntos."

A ação social e a ordem social na obra de Parsons: a crítica de Garfinkel

"No curso de seus estudos, ele procurou separar a teoria da ação de sua preocupação tradicional com as questões motivacionais e recentrá-la nas maneiras cognoscíveis pelas quais, quer conscientemente ou não [visto mas não notado], os agentes reconhecem, produzem e reproduzem ações sociais e estruturas sociais. Essa ênfase na cognoscibilidade dos agentes... privilegia a descoberta dos modos com que os agentes sociais analisam as suas circunstâncias e podem partilhar uma compreensão subjetiva dessas mesmas circunstâncias." (HERITAGE, pp. 323-4)

"A recomendação central desses estudos é a de que as atividades pelas quais os membros produzem e gerenciam situações de afazeres cotidianos organizados são idênticos aos procedimentos empregados pelos membros para tornar essas situações relatáveis."

A ação social e a ordem social na obra de Parsons: a crítica de Garfinkel

"O trabalho de Parsons até hoje me impressiona pela profundidade e pela precisão do seu raciocínio sociológico prático quanto às tarefas constitutivas do problema da ordem social e de sua solução."

Teoria da ação e da ordem de Parsons:

i) ação envolve esforço;

ii) ordem envolve coordenação dos fins;

Solução de Parsons => ordem social depende da integração normativa dos fins e meios da ação.

Crítica de Garfinkel: onde está a cognoscibilidade dos atores sociais?

O encontro com a fenomenologia

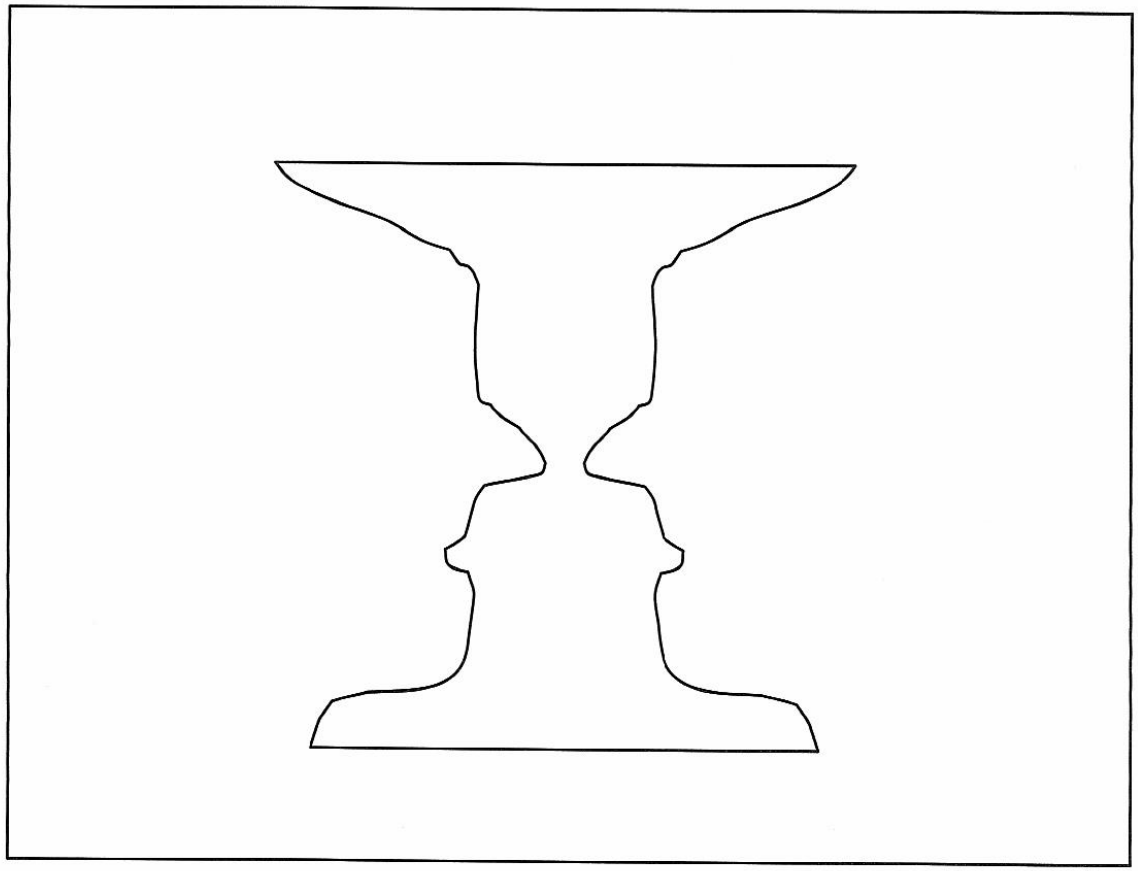

Figure 7.1

O encontro com a fenomenologia

A importância de Alfred Schutz:

i) a vida cotidiana é marcada pela “atitude natural”;

ii) objetos de orientação são construídos => conhecimentos partilhados e “tipificação”;

iii) compreensão mútua supõe a “reciprocidade de expectativas”.

Novo domínio de análise sociológica: estudo das propriedades do conhecimento e raciocínio prático de senso comum nas ações mundanas.

Normalidade dos eventos

Normalidade:

“aspectos formais percebidos que os acontecimentos circundantes têm para aquele que percebe como instâncias de uma classe de eventos, isto é, *tipicalidade*; suas chances de ocorrência, isto é, *probabilidade*; sua *comparabilidade* com eventos passados ou futuros; as condições de sua ocorrência, isto é, *textura causal*; o lugar num conjunto de relações meios-fins, isto é, sua *eficácia instrumental*; sua necessidade segundo uma ordem moral ou natural, isto é, sua *obrigatoriedade moral*.”

Novo enfoque metodológico

Experimentos de ruptura => manipulações do ambiente da ação de forma a produzir desvios deliberados dos cursos normais de ação.

“as operações que se poderia ter de executar a fim de multiplicar os aspectos disparatados dos ambientes percebidos; de produzir e sustentar o espanto, a consternação e a confusão; de produzir os afetos socialmente estruturados de ansiedade, da vergonha, da culpa e da indignação deveriam dizer-nos algo sobre o modo como as estruturas das atividades cotidianas são ordinária e rotineiramente produzidas e mantidas.”

Exemplo 1

A paciente estava dizendo ao experimentador, membro de um consórcio de carros de propriedade da paciente, que um pneu do seu carro havia furado quando ela se dirigia para o trabalho no dia anterior.

P: "Um pneu furou."

E: "Um pneu furou? Como assim?"

Ela pareceu momentaneamente atônita. Depois respondeu de maneira hostil: "Como assim 'Como assim'? Um pneu furado é um pneu furado. Foi o que eu quis dizer. Nada de especial. Que pergunta cretina!". (Garfinkel, 1984b, p.42)

Exemplo 2

On Friday night my husband and I were watching television. My husband remarked that he was tired. I asked, 'How are you tired? Physically, mentally, or just bored?'

(S) 'I don't know, I guess physically, mainly.'
(E) 'You mean that your muscles ache, or your bones?'
(S) 'I guess so. Don't be so technical.'
(S) (After more watching) 'All these old movies have the same kind of old iron bedstead in them.'
(E) 'What do you mean? Do you mean all old movies, or some of them, or just the ones you have seen?'
(S) 'What's the matter with you? You know what I mean.'
(E) 'I wish you would be more specific.'
(S) 'You know what I mean! Drop dead!'

(Garfinkel, *Studies in Ethnomethodology*, p. 221)

theoretically interesting facts.

Exemplo 2

On Friday night my husband and I were watching television. My husband remarked that he was tired. I asked, 'How are you tired? Physically, mentally, or just bored?'

(S) 'I don't know, I guess physically, mainly.'
(E) 'You mean that your muscles ache, or your bones?'
(S) 'I guess so. Don't be so technical.'
(S) (After more watching) 'All these old movies have the same kind of old iron bedstead in them.'
(E) 'What do you mean? Do you mean all old movies, or some of them, or just the ones you have seen?'
(S) 'What's the matter with you? You know what I mean.'
(E) 'I wish you would be more specific.'
(S) 'You know what I mean! Drop dead!'

(Garfinkel, *Studies in Ethnomethodology*, p. 221)

theoretically interesting facts.

Exemplo 3

Table 7.1

Husband: Dana succeeded in putting a penny in a parking meter today without being picked up.	*This afternoon as I was bringing Dana, our four-year-old son, home from the nursery school, he succeeded in reaching high enough to put a penny in a parking meter when we parked in a meter parking zone, whereas before he has always had to be picked up to reach that high.*
Wife: Did you take him to the record store?	*Since he put a penny in a meter that means that you stopped while he was with you. I know that you stopped at the record store either on the way to get him or on the way back. Was it on the way back, so that he was with you or did you stop there on the way to get him and somewhere else on the way back?*
Husband: No, to the shoe repair shop.	*No, I stopped at the record store on the way to get him and stopped at the shoe repair shop on the way home when he was with me.*
Wife: What for?	*I know of one reason why you might have stopped at the shoe repair shop. Why did you in fact?*
Husband: I got some new shoe laces for my shoes.	*As you will remember I broke a shoe lace on one of my brown Oxfords the other day so I stopped to get some new laces.*
Wife: Your loafers need new heels badly.	*Something else you could have gotten that I was thinking of. You could have taken in your black loafers which need heels badly. You'd better get them taken care of pretty soon.*

Indicialidade e contextualidade

Indicialidade: transposta da linguística para o domínio das ciências sociais pela etnometodologia, que significa que todas as formas simbólicas comportam uma "margem de incompletude", que só desaparece quando elas são produzidas => remetem a um contexto.

Contextualidade: implica que os agentes mobilizam e pressupõem algum conhecimento de fundo para interpretar, dar sentido ao contexto.

A evocação de elementos contextuais ocorre pelo método documentário de interpretação: "consiste em tratar uma aparência real como 'o documento de', como 'apontando para', como 'favorecendo um' pressuposto-padrão subjacente. Não somente o padrão subjacente é derivado de suas evidências documentais individuais, como também as evidências documentais são, por sua vez, interpretadas na base de 'o que se sabe' sobre o padrão subjacente. Cada um é usado para elaborar o outro."

Normalização

“os participantes entram em qualquer situação com um conjunto de métodos interpretativos que irão usar, de forma amplamente inconsciente, com a finalidade de determinar um sentido específico para ações sociais particulares, localizadas. Mas quando esse sentido não pode ser determinado, os participantes podem não abandonar necessariamente as bases da conduta de suas compreensões... Os procedimentos por meio dos quais a ação é interpretada são, portanto, *duplamente constitutivos* das atividades que eles organizam. Eles possibilitam tanto a inteligibilidade da conduta perceptivelmente normal quanto a visibilidade da conduta que dela se desvia.” (HERITAGE, pp. 344-45)

Contribuição da etnometodologia

"Para explicar a persistência e continuidade das características das ações concertadas, sociólogos comumente selecionam algum conjunto de características estáveis de uma organização de atividades e perguntam quais as variáveis que contribuem para sua estabilidade. Um procedimento alternativo nos parece mais econômico: começar com um sistema de características estáveis e perguntar o que pode ser feito para causar problema. As operações que teríamos que realizar de modo a produzir e sustentar características anômicas dos ambientes percebidos... deveria nos dizer algo sobre como as estruturas sociais estão sendo ordinária e rotineiramente mantidas." (Garfinkel, 1963, p. 187)

Desafios da etnometodologia

Teoria da ação:

i) Relação entre o motivo e o desenrolar da ação?

"Por 'sedado cultural' refiro-me ao homem-na-sociedade-do-sociólogo que produz as características estáveis da sociedade, ao agir de acordo com alternativas preestabelecidas e legítimas de ação, fornecidas pela cultura comum." (Garfinkel, 2018 [1967], p. 149)

"[O] que se perde na formulação da pessoa de 'juízo dopado' é uma concepção dos atores sociais que usam os seus recursos interpretativos para entender o caráter das circunstâncias nas quais se encontram e, como parte desse processo, determinar como os cursos de ação possíveis serão avaliados em relação à ordem normativa dos eventos nos quais estão enredados. O que se perde, em suma, é uma análise da ação social construída em termos daquilo que é fundamental para os participantes – a mútua inteligibilidade e a responsabilidade moral da ação." (HERITAGE, 1996 [1987], p. 346)

Desafios da etnometodologia

Teoria da ação:

ii) Interpretação das normas?

Propriedade da dupla constituição das normas: inteligibilidade (reconhecimento daquilo em que as ações consistem) e visibilidade dos desvios (responsabilidade moral: tratamento "elaborativo").

"No interior do próprio evento, as ações componentes serão produzidas por participantes que irão ter inevitavelmente uma compreensão, ainda que apenas tácita, dos momentos contextuais específicos nos quais devem atuar e do como os vários cursos possíveis de ação irão concretizar ou desapontar as expectativas constitutivas ligadas a esses momentos. Cada ação sucessiva é, portanto, visível – por meio das normas que são coletivamente constitutivas daquilo 'em que uma lição de escola consiste' – como uma manutenção, ou como um desvio, das expectativas constitutivas das lições de escola." (HERITAGE, 1996, p. 350)

Desafios da etnometodologia

Teoria da ação:

iii) Fundamentos da ordem social?

"o fenômeno crítico não é a 'intensidade do afeto' com a qual a 'regra' é 'investida', ou o *status* moral ou sagrado da regra, mas a normalidade percebida dos eventos ambientais na medida em que essa normalidade é uma função dos pressupostos que definem os eventos possíveis." (Garfinkel, 1963, p. 198)

O trabalho de campo

Escolha dos métodos => privilegia a “imersão total na situação estudada” => tornar-se um membro competente!

i) “Good organizational reasons for 'bad' clinic records” => cuidado dos com os registros estatísticos. Truque: tente descobrir como os tipos são construídos, quais características são tomadas para “documentar” um caso;

ii) Estudos da educação => investigar como as “desigualdades em vias de ocorrer” são produzidas dentro da escola. Quem são os “alunos competentes”?

iii) Estudos sobre a delinquência => delinquência como produto de uma “negociação social”.